



EDUCAÇÃO FÍSICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): DIVERSIDADE E REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DOCENTE

Cynthia Lopes da Silva ¹
Thalia dos Santos Cauba ²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo investigar os impactos das políticas educacionais, especialmente da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na formação docente. Trata-se de um projeto de iniciação científica que é parte de um projeto mais abrangente em parceria entre universidades pública e privada brasileiras. A partir de uma abordagem qualitativa, com base em análise documental e bibliográfica, o estudo buscou compreender como as diretrizes nacionais influenciam os cursos de licenciatura em Educação Física, em particular a valorização da diversidade cultural, nas práticas pedagógicas e na constituição crítica do futuro professor. Foram analisados 13 artigos científicos e documentos normativos, o que permitiu identificar tensões entre teoria e prática, limitações na abordagem da diversidade (gênero, sexualidade e inclusão), além da tendência tecnicista e neoliberal presente na BNCC. A análise revelou a necessidade de uma formação mais integrada, crítica e comprometida com as realidades socioculturais das escolas públicas, que valorize as iniciativas locais e de expressão cultural de grupos sociais específicos. A diversidade cultural apresenta-se na BNCC mais como um discurso do que uma ação efetiva voltada à inclusão social. Conclui-se que o projeto contribuiu para a reflexão sobre os desafios e as contradições da formação inicial em Educação Física, destacando o papel transformador do professor diante das demandas contemporâneas da educação brasileira.

Palavras-chave: Educação Física, Base Nacional Comum Curricular, Diversidade, Formação docente, Cultura.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores de Educação Física é atravessada por múltiplos desafios no cenário educacional brasileiro, sobretudo diante da imposição de políticas públicas como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Embora a BNCC proponha uma abordagem voltada para a valorização das práticas corporais como linguagem e expressão

¹ Doutora em Educação Física. Universidade Federal do Paraná - UFPR, cinthialopes@ufpr.br

² Graduanda pelo Curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal do Paraná – UFPR, thaliasantos590@gmail.com





cultural, seu conteúdo normativo revela fragilidades no enfrentamento de temáticas urgentes como

diversidade, inclusão e desigualdade social. Este projeto busca investigar os impactos das políticas educacionais, especialmente da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na formação docente. Com base em uma análise crítica de documentos e produções acadêmicas, propõe-se compreender as lacunas, contradições e possibilidades que se abrem para uma formação mais comprometida com a transformação social e a valorização das identidades plurais nas escolas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, utilizando abordagens bibliográficas e documentais, voltado para a análise da formação inicial dos professores de Educação Física em interação com as políticas educacionais do Brasil, com ênfase na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Conforme Minayo (1994, p. 22), a pesquisa qualitativa se propõe a entender o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo nas relações, processos e fenômenos, que não podem ser reduzidos à mera operacionalização de variáveis. Assim, o objetivo do estudo não é quantificar dados, mas realizar uma análise crítica e interpretativa de conteúdos que revelem como as políticas educacionais impactam a formação docente na Educação Física. A metodologia bibliográfica foi utilizada para compilar, examinar e interpretar as produções acadêmicas já existentes sobre o tema. A busca foi realizada na base de dados Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: formação inicial, Educação Física, políticas educacionais e BNCC, combinados de diversas formas.

Os critérios de inclusão foram estabelecidos para selecionar os artigos:

Publicados nos cinco anos anteriores (de 2020 a 2024);

Escritos em português e acessíveis gratuitamente;

Com conteúdo que dialogasse diretamente com os objetivos da pesquisa. Inicialmente, foram localizados 19 artigos, que passaram por um processo de triagem em três etapas:

- a. leitura do título e das palavras-chave;
- b. leitura do resumo e das palavras centrais;





c. leitura completa dos textos que passaram pelas fases anteriores.

Durante esse procedimento, artigos foram descartados por não atenderem aos critérios de relevância ou por apresentarem abordagens que se distanciam do foco central da pesquisa. Assim, restaram 10 textos, que foram analisados de maneira crítica e interpretativa, complementados com outros 3 textos que são referências para as discussões do Grupo de Estudo e Pesquisa em Corpo, Linguagem e Lazer (CORLILAZ)/UFPR/CNPq, sendo no total analisados 13 textos.

Além da pesquisa bibliográfica, a abordagem documental foi também incorporada, através da análise de documentos oficiais que orientam as políticas educacionais no Brasil, como a BNCC (2017) e outros marcos regulatórios.

REFERENCIAL TEÓRICO

No cenário da formação docente, o professor em formação frequentemente se depara com situações de violência simbólica, uso de linguagem ofensiva, exclusão de alunos LGBTQIA+ e práticas normalizadas de machismo, especialmente em contextos como o da Educação Física, onde o corpo e o desempenho são amplamente visíveis. Frente a essa realidade, o futuro educador deve cultivar uma postura ética e crítica, fundamentada na escuta ativa, na mediação de conflitos e na proposição de atividades pedagógicas que promovam o respeito às identidades de gênero e orientações sexuais. Ademais, é dever do estudante de licenciatura promover um ambiente seguro, inclusivo e acolhedor, desafiando padrões normativos e discursos que acentuam a marginalização de determinados corpos e sujeitos. Essa abordagem requer que ele transcenda a literalidade da BNCC, engajando-se com autores críticos, legislações como a Resolução CNE/CP nº 1/2004, a Lei 10.639/03 (LDB) e o Estatuto da Criança e do Adolescente, além de manter diálogos constantes com a comunidade escolar. Assim, mesmo durante sua formação inicial, o educador pode desempenhar um papel ativo na promoção de uma Educação Física que abrace a diversidade de identidades, enfrente violências e proponha uma cultura escolar mais justa e democrática. (BNCC, 2018 p.9-10)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) representa um marco regulatório significativo para a estruturação do currículo da Educação Básica no Brasil, entretanto, tem



recebido várias críticas no âmbito da Educação Física nas escolas. Um dos pontos frequentemente levantados diz respeito ao número elevado de conteúdos e competências sugeridos. O documento inclui uma longa lista de metas a serem atingidas, o que coloca sobre o professor a obrigação de alcançar objetivos amplos em um tempo escolar muitas vezes escasso, com apenas duas aulas por semana. Essa carga excessiva prejudica o aprofundamento nas práticas e evidencia a falta de uma hierarquia didática clara. Outro aspecto que gera críticas é a tensão entre as abordagens teóricas cultural e construtivista. A BNCC alterna entre a valorização das práticas corporais como formas de expressão cultural e a organização técnica por competências definidas. Essa ambiguidade pode resultar em uma fragmentação do ensino, levando a uma Educação Física que oscila entre a mecanização do corpo e a valorização da liberdade expressiva, sem uma articulação coerente entre esses dois aspectos. Além disso, o documento também é criticado por promover uma uniformização disfarçada de diversidade. Embora destaque a importância da pluralidade cultural, sua estrutura curricular padronizada é aplicada de forma uniforme em contextos socioculturais muito diferentes. Organizações como a ANPEd e a ABdC apontam para esse movimento como uma "falácia da diversidade", uma vez que desconsidera o princípio do "direito à diferença", que é essencial em uma sociedade plural como a brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os autores dos textos analisados seguem no quadro abaixo juntamente com os principais achados em suas investigações:

Quadro 1 – Textos analisados

Texto	Autor (es)	Resultados
1	Furtado e Costa (2020)	Professorado demonstra receios e incertezas sobre a eficácia da BNCC.



2	Furtado, Wittizoreck e Tavares (2020)	Professores manifestam resistência e críticas à imposição externa de políticas.
3	Nunes (2022)	Demonstra progressos e desafios persistentes na formação docente.
4	Silveira e Júnior (2022)	Identifica lacunas importantes e Necessidade de políticas afirmativas
5	Metzner e Drigo (2020)	Destaca desafios como a Articulação entre teoria, prática e singularidade docente.
6	Costa e Silva (2022)	Identifica dificuldades de adaptação metodológica e contextualização pedagógica.
7	Bagnara e Fensterseifer (2020)	Conclui didática específica em Educação Física.
8	Poleto, Lima e Santos (2020)	Identifica avaliações padronizadas e pouca ênfase à avaliação formativa.
9	Cardoso (2022)	Mostra avanços de inclusão, mas ressalta carência de suporte e acompanhamento.
10	Rodrigues e Abreu (2022)	Identifica fortalecimento profissional, mas aponta a necessidade de infraestrutura e tutoria.
11	Freire (1997)	Analisa a dimensão política do ser professor (a).
12	Gonçalves (2023)	Propõe uma nova metodologia de ensino e pesquisa no campo da Educação.
13	Silva e Buttler (2025)	A ludicidade como elemento fundamental na educação formal.

Ao considerar os textos analisados na pesquisa bibliográfica, criou-se um quadro comparativo a partir de cinco eixos analíticos (1-Política e currículo, 2- teoria x prática, 3- valorização docente e 4- inclusão e diversidade, 5- formação didático-pedagógica). Há uma



forte consistência nos estudos que evidenciam uma tendência tecnocrática promovida pelas políticas educacionais, que diminuem a importância da formação crítica e do papel social do ensino à condição secundária. Em síntese, alguns pontos identificados e, na sequência, o quadro comparativo.

- A ausência de conexão entre teoria e prática é um elemento culturalmente arraigado nos cursos.
- Embora haja um consenso em relação à precarização do trabalho docente, os textos apresentam perspectivas variadas: alguns focam em aspectos estruturais enquanto outros se concentram em vivências e aspectos subjetivos.
- As ações afirmativas emergem como um consenso em prol da inclusão, mas são interpretadas de maneiras diversas pelos autores (territorial em contraste com trajetória).
- Todos concordam na necessidade de uma formação didática mais robusta e que tenha clareza de sua dimensão política, embora as variações nas abordagens possam direcionar diferentes estratégias no currículo.

Quadro 2 – convergências e divergências entre os autores

Eixo	Convergências	Divergências
Analítico		
1- Política e currículo	Críticas à BNCC – tecnicismo, perda da autonomia	Distinções entre análise histórica e normativa
2-Teoria x prática	Identificação clara da fragmentação curricular	Experiências de superação
3-Valorização docente	Reconhecimento da precarização e distanciamento prático	Análise estrutural x enfoque vivencial
4-Inclusão e diversidade	Ações afirmativas como estratégia de democratização	Foco territorial x trajetórias EJA



5-Formação didático-pedagógica	Falta de ênfase em saberes pedagógicos na prática voltada a construção do saber	Contextualização empírica x perspectiva filosófica
--------------------------------	---	--

Os cinco eixos analíticos apresentam a complexidade do tema estudado com relação às políticas educacionais, em particular a BNCC, e do ponto de vista da formação docente, foco deste texto. O eixo 5 indica a necessidade do acesso dos futuros professores (a) às referências pedagógicas progressistas, tendo como base autores como Freire (1997) que considera o lugar onde se centra o professor (a), sendo antes de mais nada um lugar de tomada de decisões, portanto, chama a atenção para a dimensão política da profissão de ser professor (a). O olhar crítico do professor (a) para documentos como a BNCC será fundamental para que a relação expressa no eixo 2 seja vista como uma unidade inseparável. Sua valorização como docente somente se dará efetivamente se considerar que a sua função social tem relação com o conhecimento acerca das coisas do mundo e do cotidiano dos sujeitos e não de relações meramente afetivas e sem conteúdos e propósitos que a sustentem a partir de suas ações pedagógicas. A amorosidade é fundamental na ação pedagógica do professor (a), mas sem conexão com a clareza de seu fazer profissional passa a ser um instrumento de acomodamento da vida e da sociedade e não de transformação. Assim, o eixo 3 é fundamental de ser compreendido para que se reconheça o valor da profissão de ser professor (a), esse reconhecimento e a luta política contínua serão capazes de sustentar dignamente esta profissão.

Um currículo (eixo 1) que priorize as diferenças sociais e diversidade terá de conter ações afirmativas como estratégia de democratização, como indica o eixo 4, sendo que o mesmo se concretizará à medida que seja revisto o tecnicismo e retomado o protagonismo dos sujeitos e a valorização de suas diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





O projeto teve como objetivo analisar os efeitos das políticas educacionais, especialmente da BNCC, na formação inicial de professores de Educação Física. Por meio de uma pesquisa qualitativa, baseada em análise documental e bibliográfica, foi possível

compreender como essas diretrizes influenciam os cursos de licenciatura, revelando desafios na relação entre teoria e prática e limitações na abordagem da diversidade.

Os resultados mostraram que, embora a BNCC valorize a inclusão e o respeito às diferenças, sua aplicação ainda é restrita e pouco efetiva diante das realidades escolares. Persistem lacunas na formação docente, marcadas pela tendência tecnicista e pela falta de integração entre o que se aprende na universidade e o que se vivencia na escola.

A pesquisa reforça a importância de uma formação mais crítica, reflexiva e humanizada, capaz de preparar professores (s) para lidar com temas como gênero, desigualdade e inclusão de forma ética e transformadora. Conclui-se que é essencial repensar os currículos e políticas de formação docente, para que a Educação Física contribua efetivamente para uma educação pública mais democrática, plural, justa e de valorização de sua dimensão política.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Araucária pela bolsa de estudos PIBIS para o desenvolvimento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O desafio didático da educação física escolar: o tempo e o lugar da didática na formação inicial. **Revista Cocar**, Belém, v. 14, n. 29, p. 565–583, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3394>. Acesso em: 02 jul. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 02 jul. 2025.

COSTA, Maria da Conceição dos Santos; SILVA, Bárbara Araújo da. Dilemas e desafios na formação inicial em Educação Física na educação de jovens e adultos trabalhadores/as. **Revista**





Cocar, Belém, Edição Especial n. 11, p. 1–19, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4704>. Acesso em: 08 jul. 2025.

FURTADO, Andre Osvaldo; WITTIZORECKI, Elisandro Schultz; TAVARES, Natacha da Silva. Percepções e reações de professores diante das políticas educacionais: um estudo com professores de Educação Física. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, v. 12, n. 1, p. 1–23, 2020. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/1943>. Acesso em: 11 jul. 2025.

FURTADO, Renan Santos; COSTA, Gustavo Henrique Oliveira. Perspectiva docente sobre as “repercussões” da Base Nacional Comum Curricular na formação de professores de Educação Física. **Revista Cocar**, Belém, v. 14, n. 28, p. 681–701, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3144>. Acesso em: 11 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

GONÇALVES, Jean Carlos (org.). **Corpo (s)2**: Cultura, estética, discurso. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2025.

NUNES, Amanda Cristina de Souza. **Trajetória das políticas educacionais da formação de professores em Educação Física para a Educação Básica: da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 à Base Nacional Comum Curricular**. São Paulo: Dialética, 2022. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=sxygEAAAQBAJ>. Acesso em: 11 jul. 2025.

POLETO, Fábila Maria Boreli; FROSSARD, Matheus Lima; SANTOS, Wagner dos. As prescrições de avaliação dos cursos de formação de professores em Educação Física. **Educ@**, São Paulo, v. 16, n. 7, p. 542–558, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792020000700542. Acesso em: 11 jul. 2025.

RIBEIRO, Mário Cesar de Paula. Política educacional de formação de professores de Educação Física: o programa Reflexões Pedagógicas, diálogos entre a teoria e a prática em Campo Grande – MS. 2024. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do

Sul, Campo Grande, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/8946>. Acesso em: 11 jul. 2025.

RODRIGUES, Evaldo Ferreira; ABREU, Waldir Ferreira de. O PARFOR na Amazônia Paraense: reflexões sobre a formação inicial de professores em exercício. **Educ@**, São Paulo,





v. 18, n. 1, p. 201–220, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S223794602020000100201. Acesso em: 11 jul. 2025.

SILVA, Cinthia, Lopes da; BUTTLER, Daniella Barbosa. A ludicidade como elementos fundamental na educação formal: anos finais do ensino fundamental em foco. **Revista CPAQV**, v. 17, p. 12, 2025.

SILVA, Fábio Vilela da; GUEDES, Olga Maria de Souza. Políticas públicas e formação docente: entre a BNCC e a BNC Formação. **Revista Exitus**, Santarém, v. 10, n. 2, p. 397–420,

2020. Disponível em: <https://periodicos.ufopa.edu.br/index.php/exitus/article/view/1542>. Acesso em: 17 jul. 2025.

SILVEIRA, Keylla Amélia Dares; ALVIANO JÚNIOR, Wilson. Educação para as relações étnico-raciais nas pesquisas em Educação Física e formação inicial: um estado do conhecimento. **Educ@**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 402–420, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-43092022000100402. Acesso em: 17 jul. 2025.

